

KAINGANG

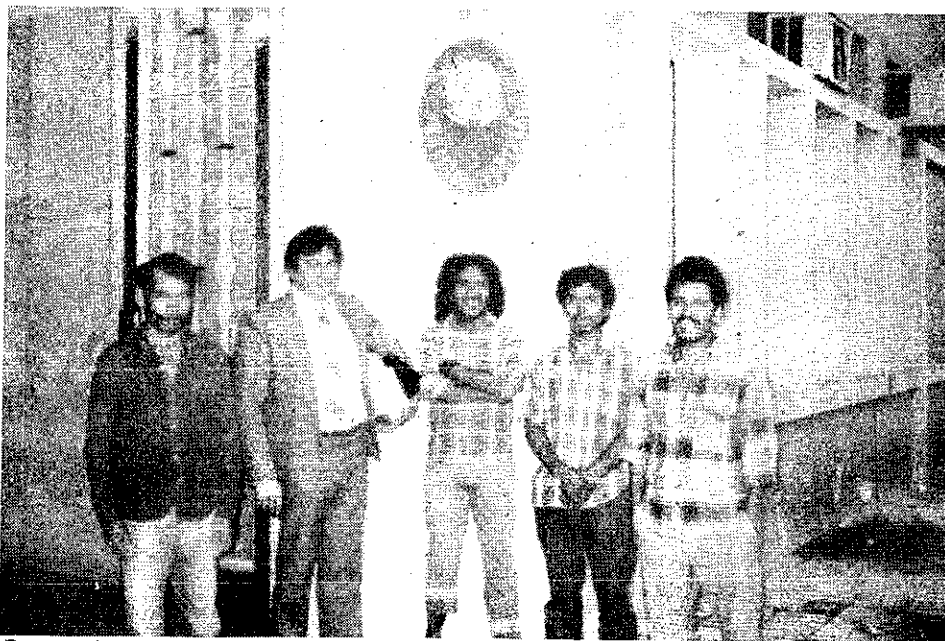
# Conflito leva índios ao exílio

Quatro Kaingang da Área Indígena de Nonoai, no Rio Grande do Sul, estão exilados em Porto Alegre, sob os cuidados da Procuradoria Geral da República naquele Estado, desde o dia 12 de novembro.

Os quatro — Getúlio Erê Rondon Casemiro, Abílio Pender Casemiro, Valdemar Kêwui Casemiro e Pompílio Gatôn — fugiram de Nonoai para Porto Alegre, no dia 9 de novembro, para relatar ao procurador da República Renato Mattei a prisão do Kaingang Vairand Casemiro e os conflitos decorrentes dessa prisão, durante os quais vários índios ficaram feridos.

Vairand foi preso por policiais militares a pedido do cacique de Nonoai, José Lopes, e do chefe de posto Lídio Della Betta, porque denunciou à Procuradoria Geral da República, no dia 8 de novembro, o envolvimento de ambos no comércio ilegal de madeira e arrendamento de partes da área indígena.

De posse de informações prestadas pelos quatro índios exilados e pelo Cimi, e de documentos fornecidos pela Associação Nacional de Apoio ao Índio, o procurador Renato Mattei verificou a coincidência entre a deflagração de conflitos graves entre os Kaingang e o envolvimento de funcionários da Funai em negócios ilícitos



Angelo José Bueno

Procurador Renato Mattei: disposição para levar o caso até as últimas conseqüências

com madeira e arrendamento de terras. Em 1983, cinco índios morreram em Guarita, em conflitos ocorridos após a chegada de Lídio Della Betta na área. Em 1986, no Toldo Chimbanguê, vários índios ficaram feridos em novo conflito pelo qual foram responsabilizados Sebastião Aparecido Fernandes e Pedro Cornélio Seg

Seg.

O procurador Renato Mattei solicitou à Polícia Federal a abertura de inquérito para investigar a fundo o envolvimento dos funcionários da Funai nestes conflitos, inclusive no assassinato do ex-cacique de Nonoai, Darci Camilo, ocorrido em 1989. (Júlio Gaiger)